

A ABORDAGEM DOS PRETÉRITOS NO LIVRO *SÍNTESES*: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA

Jéssika de Oliveira Brasil
Valdecy de Oliveira Pontes

1. Introdução

Nos últimos anos no Brasil, o ensino de língua espanhola vive um crescente aumento, devido a implantação da Lei Federal 11.161 de 2005, que obriga a oferta de espanhol nas escolas públicas do Brasil, ainda que esteja a cargo do aluno, a escolha de estudar tal língua ou não. Muitos foram os fatores que culminaram para a aprovação desse lei, como podemos mencionar os fatores políticos com sua grande colaboração, a exemplo da criação do Tratado de Assunção e o Mercado Comum do Sul .

Desde a implantação dessa lei, percebemos um grande aumento da produção de materiais didáticos de ensino de espanhol para brasileiros, especialmente, dos livros didáticos, doravante (LD). Um dos motivos que poderá justificar tal aumento nessa produção é que, assim como afirma Corracini (1999), os LD são peça chave nas práticas escolares para fins de aprendizagem. O mercado editorial atualmente conta com uma grande opção de livros para todos os gostos, desde produções nacionais até estrangeiras. Logo, com esta grande variedade de material didático, a escolha de qual livro será adotado para dar suporte ao processo ensino aprendizagem, não se torna uma tarefa fácil ao professor. Assim, desde 1985, o Ministério da Educação (MEC), conta com o Programa Nacional do Livro didático (PNLD), que possui como um dos principais objetivos, subsidiar o trabalho pedagógico do professor e distribuir coleções de livros didáticos aprovados. O programa recebe inscrições de livros que são submetidos a avaliação e após análise das obras, o PNLD, publica resenhas das coleções consideradas aprovadas e que serão distribuídas no território nacional.

É dentro deste contexto, de avanços e desenvolvimento do ensino de espanhol no Brasil e de acordo com os resultados das investigações de Bugel (1998), Santos (2002, 2005), Kraviski (2007), Pontes (2009, 2012), Rodrigues (2005), percebemos que a maioria dos livros didáticos não completa a variação linguística e se limita a apresentação da gramática normativa. A partir de tal observação, este trabalho se propõe a investigar como está abordado os pretéritos no livro didático “Síntesis”, coleção aprovada pelo PNLD 2012, desde uma perspectiva sociolinguística, uma vez que as pesquisas existentes de análise de LD, não são exclusivas aos materiais de língua espanhola.

Justifica-se este trabalho, pois recordando Bagno (2007), a variação linguística, geralmente, fica em segundo plano na sala de aula ou é trabalhada de modo distorcido. Com este tipo de atitude, desconsidera-se a existência de diversos países falantes de língua espanhola que utilizam formas e usos diferentes dos padrões normativos da língua espanhola, conforme o contexto histórico-social ao qual estão submergidos. Diante do exposto, faz-se necessário ponderar sobre como a variação linguística é apresentada e abordada frente ao estudante de E/LE dentro do contexto escolar, no nosso caso, através do LD que é um recurso amplamente utilizado no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Antunes (2003), os livros geralmente, limitam-se ao conteúdo gramatical padrão da língua, porém não desejamos desvalorizar o ensino da língua padrão ou deixá-lo em segundo plano, mas estamos trazendo a tona que aluno deve conhecer os diversos contextos lingüísticos dos pretéritos. Retomamos o pensamento de Rodrigues (2005), que nos diz que o livro tem a função de dá apoio ao aluno para que ele possa se comunicar em língua estrangeira.

O LD torna-se importante no processo de ensino aprendizagem, pois ele é, muitas das vezes, considerado como suporte teórico e prático para o aluno e apoio ao professor, bem como expõe de forma estruturada diversos conteúdos relevantes neste processo. Além disso, muitos alunos limitam-se somente aos conhecimentos fornecidos pelo uso dos livros didáticos, sendo, muitas vezes, referência bibliográfica única para consulta, tornando-se fundamental na construção de um conhecimento de qualidade.

Neste sentido, esta análise está diretamente interligada à prática docente e poderá nos conduzir a uma reflexão como está sendo desenvolvido o processo de ensino-aprendizagem do Espanhol e poderá ainda colaborar com futuras produções de livros didáticos.

O presente estudo dedica-se a analisar a abordagem dos Pretérito indefinido que corresponde ao pretérito perfeito simples, apresentado neste artigo com a sigla (PPS) e do pretérito perfeito que corresponde ao Pretérito Perfeito Composto, apresentado neste artigo com a sigla (PPC) na coleção “Síntesis”, desde uma perspectiva sociolinguística, respondendo as questões adaptadas do roteiro elaborado por Pontes (2009).

O artigo está estruturado em um primeiro tópico que trata da importância da relação que existe entre a variação e o ensino dos pretéritos. No segundo tópico, abordaremos a metodologia utilizada nesta pesquisa, no terceiro tópico, expomos a análise do livro e por último as conclusões finais do estudo desenvolvido.

2. Variação, ensino e os préteritos

Escolhemos a perspectiva da sociolinguística para guiar esta investigação considerando que a língua é dotada de heterogeneidade, não sendo fixa e imutável, mas sim, passível a modificações e evoluções. Ainda que exista a tentativa de sistematização interna da língua, não podemos desconsiderar que fatores internos e externos, colaboram para que haja modificações linguísticas dentro deste sistema, ao longo dos tempos. Podemos perceber esta realidade, quando em nosso dia a dia, utilizamos em nosso falar, rasgos linguísticos que não seriam utilizados na época de nossos avós. Labov (1972), dialoga, com esta realidade, quando nos esclarece que a língua é um sistema heterogêneo. A Coleção Explorando o Ensino - MEC, nos propõe uma semelhante concepção de língua quando afirma que: “Não existe língua homogênea, todas elas são um conjunto de variedades” (2010, p. 157).

Diante do exposto, a sociolinguística é uma ciência que estuda a língua no seu contexto social. Neste sentido, não é espantoso, que os pretéritos simples e compostos, apresentem variação em seus usos, uma vez que eles, compõem esta língua heterogênea. No tocante, a regra geral do usos do PPS e PPC, podemos mencionar Sarmiento y Sanches (1989), que afirma que o PPC, quando utilizado, requer marcadores temporais que estejam de acordo com o momento atual de fala, como exemplo: “esta mañana, “este mes” “esta semana”. Já o PPS, requer marcadores temporais que não possuam mais nenhuma relação com o momento presente, como por exemplo: “ayer”, “el mes pasado” “la semana pasada”

Porém, Aleza Izquierdo (2010), pontua diversos variedades linguísticas relacionados com os usos destes pretéritos, onde podemos resumir tais fenômenos nos seguintes: (i) a tendência a neutralização, quando um sistema verbal se destaca e existe o predomínio da forma simples sobre a forma composta, (ii) Convivência das duas formas (iii) a oposição e neutralização entre ambas as formas. Para exemplificar os fenômenos acima, podemos mencionar alguns países hispânicos americanos, como o Chile, que prefere o uso dos PPS, ainda que seja mais indicado o uso PPC, a Bolívia que realiza a mesma situação anterior, ao inverso, dando preferência ao PPC e a Argentina que possui ambas formas, ainda que uma delas seja menos utilizados. Ainda segundo Aleza Izquierdo (2010), estas variações na escolha de um pretérito ao invés de outro, não é somente influenciada pela temporalidade, mas sim, por aspectos, modais, pragmáticos e inclusive de estilos.

Esclarecido este ponto, reafirmamos a existência de uma grande variedade em tais tempos verbais e nos cabe agora, refletir sobre a importância da presença desta variação linguística no Ensino do Espanhol e como ela será abordada no LD, pois sendo a língua heterogênea, nosso aluno não poderá estar limitado somente ao conhecimento de uma variedade linguística, como a norma culta.

No que diz respeito a presença da variação no ensino de espanhol, é importante ressaltar que para desenvolver a competência comunicativa, como define Travaglia (1985), como capacidade do usuário de aplicar a língua em diversas situações de comunicação, é necessário que se tenha conhecimento das variedades linguísticas existentes em uma língua. Baralo (1999), nos aponta que a variação linguística exerce função fundamental para o desenvolvimento da competência sociolinguística, para que sejam trabalhadas as quatro habilidades, ler, escrever, falar e escutar, a partir de um contexto de uso. Por isso, faz-se necessário pensar no papel social atribuído a cada variante linguística trabalhada em sala de aula, uma vez que segundo Bagno (2007), a diversidade linguística não cabe dentro dos manuais.

É papel do professor, trabalhar de modo, que discente cultive um senso-crítico, a fim de compreender que a variante elegida para atender sua competência comunicativa é apenas uma de várias possibilidades que a língua oferece, assim como orienta as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM):

O fato de o professor empregar uma variedade qualquer não o exime do dever de mostrar aos alunos que existem outras, tão

ricas e válidas quanto a usada por ele, e, dentro do possível, criar oportunidades de aproximação a elas, derrubando estereótipos e preconceitos.” OCN, (2005, p.136).

E que perceba a língua como um sistema passível de modificações e desmistifique a questão do preconceito e do privilégio lingüístico fortemente presente dentro da nossa sociedade, seja em um contexto de língua materna ou língua estrangeira, como no caso do Espanhol, que o aluno muitas das vezes chega à sala de aula acreditando que somente estudará a língua espanhola falada na Espanha, abdicando-se da grande rama de países falantes de língua espanhola.

A partir esta perspectiva sociolinguística, iremos analisar a abordagem nos pretéritos simples e composto, com base nos procedimentos metodológicos apresentados a seguir.

3. Metodologia

A escolha da obra em questão foi motivada pois, a coleção “*Síntesis: Curso de lengua española: ensino médio*”, foi selecionada pelo PNLD 2012. No ano de 2011 foram 12 (doze) livros de língua espanhola inscritos no programa, onde 9 (nove) coleções foram excluídos e apenas 03 (três) foram selecionadas, sendo a coleção “*Síntesis*”, uma das obras consideradas aprovadas.

No âmbito regional, a grande maioria das escolas públicas cearenses, adotou e recebeu, gratuitamente, o LD em questão. Por esta razão, acreditamos que seja coerente proceder com esta análise do livro, devido à quantidade relevante de alunos em contexto regional, que utilizam tal recurso como manual nas aulas de E/LE.

A análise se deteve nos capítulos dedicados ao tempo verbal dos pretéritos do indicativo Simples e Composto, correspondendo aos capítulos 6 (*Pretérito Perfecto*) e 7 (*Pretérito Indefinido*), do volume 2 da coleção em questão. Para proceder com análise, tentamos responder as quatro perguntas abaixo, adaptados do roteiro elaborado por Pontes (2009):

- O livro aborda a norma padrão e não-padrão?
- O livro ao apresentar o Pretérito Perfeito Simples e o Pretérito Perfeito Composto, explora os condicionamentos lingüísticos (marcadores temporais (conjunção temporal, advérbios), tipo de verbo (movimento, estado, cognição, percepção) ?

- O livro ao apresentar o Pretérito Perfeito Simples e o Pretérito Perfeito Composto explora os condicionamentos extralinguísticos (gênero, idade, região, registro)?
- O livro traz gêneros textuais e explora a variação no uso do Pretérito Perfeito Simples e do Pretérito Perfeito Composto?

4. Descrição e análise

Nesta seção, apresentaremos a análise do Livro didático “Síntesis”, com base na perguntas apresentadas na seção anterior:

Análise

O volume 2, da coleção “Síntesis” se divide em capítulos, onde de modo geral, podemos afirmar que cada capítulo, está estruturado em seções fixas, que são as seguintes: *Para oír y Compreender, Algo de Vocabulario, Gramática Básica, Para leer y reaccionar, Aprende un poco más, Para leer y reflexionar.*

Tanto el pretérito perfecto como el indefinido del español corresponden al *pretérito perfeito* del portugués. El primero, visto en la unidad anterior, se suele utilizar con expresiones temporales que incluyen el presente (**esta semana, hoy, nunca, siempre, etc.**). Ya el pretérito indefinido, que vamos a estudiar ahora, frecuentemente se relaciona con expresiones temporales que no incluyen el presente (**ayer, el mes pasado, etc.**).

Comenta con tus alumnos que esa regla no es fija. Otros elementos pueden determinar el uso del indefinido o del pretérito perfecto, por ejemplo, la variedad lingüística, el contexto de la enunciación, etc.

Observa el modelo de conjugación de los verbos regulares en pretérito indefinido:

Amar	Comer	Salir
amé	comí	salí
amaste	comiste	saliste
amó	comió	salió
amamos	comimos	salimos
amasteis	comisteis	salisteis
amaron	comieron	salieron

Mira como se usa:

Llamé a Dolores y le pedí que trajera unos CDs de música caribeña.

Ahora observa los paradigmas de algunos verbos irregulares en pretérito indefinido cuya raíz sufre un cambio en las terceras personas:

- cambia e por i:

Mentir	Conseguir	Vestir
mentí	conseguí	vestí
mentiste	conseguiste	vestiste
mintió	consiguió	vistió
mentimos	conseguimos	vestimos
mentisteis	conseguisteis	vestisteis
mintieron	consiguieron	vistieron

Retirado do livro "Síntesis", volume 2, página 123

Após análise do LD, podemos concluir que a seção da gramática básica, é parte do livro praticamente exclusiva que se dedicada ao tratamento dos pretéritos simples e composto, ainda que o livro tenha todo um capítulo para ampliar a sua abordagem.

Percebemos nestes dois capítulos, que existe somente a exposição da gramática normativa. O capítulo 6, aborda o PPC, explicando sua formação, dizendo: "El pretérito perfecto se forma con el verbo auxiliar Haber en presente de indicativo + el verbo principal en participio pasado". (Síntesis, volume 2, p.107) e

dando exemplo de suas formas e usos. O mesmo ocorre no capítulo 7, porém ao inverso, primeiro se apresenta as diferenças dos usos entre o PPC e PPS, para depois, apresentar suas formas regulares e irregulares. Em ambos os capítulos, existe a intenção de expor, exclusivamente, a norma padrão da língua, limitando-se a apresentação da forma linguística e de seus usos normativos, sem esclarecer a diversidade que gira em torno dos usos do PPC e PPS, principalmente na América. Em nenhum momento o livro faz menção da variação linguística que existe nos países de fala hispânica. Como podemos perceber nas partes dos capítulos digitalizadas abaixo, a exposição estruturalista do conteúdo:

El pretérito perfecto se forma con el verbo auxiliar *haber* en presente de indicativo + el verbo principal en participio pasado:

Presente	Participio pasado		
he			
has			
ha			
hemos	bailado	bebido	salido
habéis			
han			

Para formar el participio pasado de los verbos regulares se añade la terminación **-ado** a la raíz de los verbos terminados en **-ar** y la terminación **-ido** a la raíz de los verbos terminados en **-er** e **-ir**:

bailar → bailado beber → bebido salir → salido

Observa ahora algunos participios irregulares:

abrir → abierto	cubrir → cubierto	decir → dicho
descubrir → descubierto	devolver → devuelto	disolver → disuelto
disponer → dispuesto	envolver → envuelto	escribir → escrito
hacer → hecho	imprimir → impreso	morir → muerto
poner → puesto	resolver → resuelto	romper → roto
satisfacer → satisfecho	ver → visto	volver → vuelto

Se suele utilizar el pretérito perfecto con expresiones temporales que incluyen el presente, como **esta semana**, **hoy**, **nunca**, **siempre**, etc.:

Estoy cansado porque esta semana **he trabajado** demasiado.

Si utilizamos los verbos pronominales en este tiempo, el pronombre va delante del verbo auxiliar:

Yo me he cansado.

Retirado do livro “Síntesis”, volume 2, página 107

Após análise, percebemos que é somente em uma nota ao professor que o livro menciona a variação lingüística como fator que pode influenciar nos usos dos pretéritos em questão. Se observássemos o livro do aluno, semelhante nota, se quer apareceria e ficaria a cargo do professor mencionar ou não a variação lingüística ao aluno. Desse modo, percebemos que a única norma apresentada ao aluno é a norma padrão. Retomando o que diz Rodrigues (2005, p.35) “ao consumidor do livro, em especial o aluno

de língua estrangeira, muitas vezes é dada apenas a opção de conhecer a norma padrão daquela língua”. Ao professor, existe a menção da existência da variação linguística, porém fica ao critério e a cargo do mesmo, caso seja seu desejo mencioná-la ou não, ou partir para uma investigação ainda que limitada sobre dita variação, pois a mesma ganha papel totalmente secundário dentro do LD, quando é apenas citada em uma curta nota ao professor. Assim, percebemos o valor coadjuvante que a variedade linguística ganha no livro “Síntesis”, no tocante a abordagem dos pretéritos, não sendo mencionada como elemento que pode determinar os seus usos, sendo somente contemplada a norma padrão. O LD, utilizado como manual de apoio ao professor, não ajuda na tarefa de criar oportunidades para que o aluno se aproxime das variedades da língua, assim o reza as OCEM’s, já mencionadas neste artigo e não possibilita ajudar conscientizar o aluno, como prevê os PCN’s, quando se refere que a variações linguísticas:

A questão da variação linguística em Língua estrangeira pode ajudar não só a compreensão do fenômeno linguístico da variação na própria língua materna, como também do fato de que a **língua estrangeira não existe só na variedade padrão**, conforme a escola normalmente apresenta”. (PCN, 1999, p. 47)

No capítulo 7, logo no seu início, se esclarece a questões dos usos dos marcadores temporais em ambos os tempos, PPS e PPC. Ainda no mesmo capítulo, na seção *Aprenda más un poco*, o livro expõe as expressões de tempo que podem ser utilizados nos pretéritos, através de uma tabela de contraste entre PPS e PPC. Percebemos que livro, utiliza frases isoladas, desprovidas de um contexto situacional de uso, não possibilita que aluno alcance uma das competências e habilidades prevista para o ensino de espanhol, conforme orienta as OCEM, que é a competência comunicativa:

O desenvolvimento da competência comunicativa vista como um conjunto de componentes lingüísticos, sociolingüísticos e pragmáticos relacionados tanto ao conhecimento e habilidades necessários ao processamento da comunicação quanto à sua organização e acessibilidade, **assim como sua relação com o uso em situações socioculturais reais**, de maneira a permitir-lhe a interação efetiva com o outro. (OCEM, 2005, p. 151).

Dentre dos condicionamentos lingüísticos, somente os marcadores temporais como advérbios e as expressões de tempo são mencionados no livro, outros condicionamento não são apresentados. O livro em nenhum

momento menciona como condicionantes dos usos dos pretéritos, os condicionamentos extralingüísticos, como por exemplo, as variações entre regiões. Como podemos verificar, na referida tabela digitalizada, a seguir:

Con pretérito perfecto se utilizan expresiones de tiempo que incluyen el momento presente: Aunque hemos visto anteriormente las expresiones de tiempo con el pretérito perfecto y con el pretérito indefinido, en esta sección las sistematizamos en un resumen.

Hoy Esta mañana / tarde / noche Esta semana / primavera Este mes / año Este invierno / verano / otoño Alguna vez Nunca Ya Todavía no	<i>he estado</i>	en Madrid.
--	------------------	------------

Con pretérito indefinido se utilizan expresiones de tiempo que no incluyen el momento presente:

Ayer Hace cinco años / dos meses Hace diez días El mes pasado / año pasado La semana pasada El verano pasado El 4 de enero de 2006 En enero de 2006 Hace mucho tiempo	<i>estuve</i>	en Madrid.
---	---------------	------------

Retirado do livro "Síntesis", volume 2, página 129

No capítulo 6, o livro apresenta o PPC, na seção *gramática básica* com uma tirinha de história em quadrinhos, do mesmo modo que ocorre no capítulo 7, na apresentação do PPS. Porém, não somente nestas seções, o livro é rico em gêneros textuais, a exemplificar, a alguns dos gêneros que podemos encontrar nos capítulos analisados:

Capítulo 6	Capítulo 7
"A La deriva" (Cuento de Horacio Quiroga) p.110	Tirinha sem título do Gaturro (comic) p.121
Tirinha sem título da Cathy (comic) p.107	Tirinha sem título do Garfiel (comic) p.123
"Decálogo para una senectud razonablemente saludable" (Decálogo) p.115	"Como se celebra en América Latina" (noticia) p.127
"El biocombustible se quema" (noticia) p.117	"Fiestas de sangre y salvajismo" (crónica) p.131

Percebemos que o livro possui e é rico em gêneros textuais, mas nenhum deles, é utilizado para o trabalho da variação linguística, todos são gêneros autênticos da língua espanhola, porém que não foram utilizados de melhor forma possível. O autor, poderia escolher gêneros autênticos para mostrar variação dos pretéritos, PPS com valor de PPC, e ao inverso, destacando os verbos e dialogando com o aluno, sobre a diferença existente

dos usos dentro aquele texto, em breve atividade de compreensão leitora, por exemplo. Tornando o texto, um pretexto para atingir seus objetivos. Nos chama a atenção por exemplo, que a notícia intitulada: “Como se celebra em América Latina”, por tratar da diversidade das festas e do culto aos mortos nos diversos países americanos, poderia trazer uma nota ao professor para mencionar ao menos, que os países exemplificados no texto, também possuem suas particularidade linguísticas, além das particularidades culturais apresentadas, uma vez que nesta notícia, ganha destaque, países como o Nicarágua, Honduras, Costa Rica, Colômbia, Equador.

Percebemos que os gêneros textuais existem, porém são trabalhados de modo superficial, não sendo utilizado como pretexto para abordagem da variação linguística, sendo em alguns caso, fonte de curiosidade cultural ao aluno, sem a oportunidade que ao menos o aluno conheça a diversa pluralidade linguística existente na língua espanhola.

De modo geral, podemos concluir a abordagem dos pretéritos dada pelo livro, é mecânica e estrutural, não contemplando, situações reais de uso da língua, no que diz respeito somente a norma culta.

5. Considerações finais

Esta investigação buscou analisar como é a abordagem dos pretéritos simples e compostos no livro didático “Síntesis”, amplamente adotado por escolas públicas do Ceará.

A partir de nossa pesquisa, podemos concluir que a abordagem dos pretéritos do LD “Síntesis” é limitada e voltada a abordagem da norma padrão, de modo estrutural e mecânico. Não permite que aluno, possa refletir sobre vasta variedade linguística da língua espanhola e não dá ferramentas de apoio ao professor para ajudar na sua atuação em sala de aula, no trabalho com as variantes linguísticas. Considerando tais conclusões, podemos tecer algumas sugestões para a melhoria na abordagem dos pretéritos na referida obra:

- A exposição gramatical do conteúdo poderia contemplar as variações lingüísticas, ainda que esta, não estivesse em destaque, fosse inserida e mencionada após a abordagem da norma padrão, permitindo por parte do aluno, a reflexão dos usos lingüísticos dos pretéritos, contemplando uma abordagem não mecânica e estrutural, dentro de contexto real de uso da língua.

- Os gêneros textuais autênticos poderiam contemplar as variações lingüísticas, podendo ser pretexto para expor as variações de uso entre os diversos países hispânicos americanos, aproveitando não somente o caráter da variedade cultural, mas também das variedades lingüísticas.
- O manual do professor poderia dispor ao docente, maiores informações das variantes dos usos pretéritos, indicar referências para pesquisa e propor atividades para serem realizadas em sala de aula.

Com este trabalho, podemos ajudar no processo de ensino e aprendizagem dos espanhol, uma vez que os livros estão sempre presente na sala de aula. Podemos ainda, ajudar na avaliação de materiais didáticos e colaborar com futuras produções.

Referências

- ANTUNES, Irandé. **Gramática e o ensino de línguas**. São Paulo: Parábola, 2003.
- ALESA IZQUIERDO, Milagros; ENGUITA UTRILLA, José M. **La lengua española en América: Norma y uso**. Universidad de Valencia, 2010. P. 145-150.
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação lingüística**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2007.
- LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares para o ensino Médio**. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1995.
- _____. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2005.
- MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Las Variedades de la Lengua Española y su enseñanza**. Madrid: Arcolibros, 2010.
- PONTES, Valdecy de Oliveira. **As categorias verbais tempo, aspecto e modalidade em livros didáticos de língua portuguesa e de língua**

espanhola: análise contrastiva. Monografia de Especialização, FA7, Fortaleza: 2009.

RODRÍGUEZ LÓPEZ, Beatriz. **Las canciones en la clase de español como lengua extranjera.** Centro Virtual Cervantes. ASELE, Actas XVI, (2005).

SARMIENTO, Ramón; SANCHEZ, Aquilino. **Gramática Básica del español: norma y uso.** Sociedad General Española de Librería, S.A., Madrid, 1989. P. 148-151.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo: Ática S.A 3ª Edição, 1990.

TRAVAGLIA, L. C. **O ensino de gramática no 1º e 2º graus.** 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2002.